



II Simpósio sobre Inovação e Criatividade Científica na Embrapa

Brasília, 28 a 30 de abril 2010

Título da comunicação: Biofortificação de alimentos para combater a desnutrição no Brasil

Autor(es): Marília Regini Nutti, Edson Watanabe, José Luiz Viana de Carvalho, Soraya Pereira da Silva, Semiramis Rabelo Ramalho Ramos, Pérciles de Carvalho Ferreira Neves, Maria José Del Peloso, Maurisrael de Moura Rocha, Vanderlei da Silva Santos, Robert Eugene Schaffert, Werito Melo, Pedro Luiz Schereen e Fernando Fleury Curado

Unidade(s): Embrapa Agroindústria de Alimentos; Embrapa Tabuleiros Costeiros; Embrapa Arroz e Feijão; Embrapa Meio Norte; Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical; Embrapa Milho e Sorgo; Embrapa Hortaliças e Embrapa Trigo.

A estratégia atual para combater a desnutrição nos países em desenvolvimento baseia-se no fornecimento de suplementos vitamínicos e minerais para as populações carentes, além da fortificação de alimentos. Entretanto, produtos agrícolas biofortificados (variedades melhoradas que apresentam um maior conteúdo de vitaminas e minerais) podem complementar as intervenções em andamento. A Rede de Biofortificação coordenada pela Embrapa realiza, através do projeto BioFORT e dos programas internacionais de biofortificação HarvestPlus e AgroSalud, desenvolvimento de: mandioca e batata doce com maior teor de carotenóides; milho com mais lisina, triptofano e pró-vitamina A; arroz, feijão, milho, trigo e feijão-caupi com teores mais elevados de ferro e zinco; e produtos extrusados e de panificação a partir de farinhas biofortificadas. Encontram-se em andamento ou estão planejados estudos de avaliação de desempenho agrônomo, de biodisponibilidade dos nutrientes nas variedades biofortificadas, de retenção de nutrientes durante o processamento/cocção, de avaliação sensorial, investigação dos hábitos de consumo e condições sócio-econômicas do público alvo, além de estudos antropométricos. Esta é uma alternativa viável, efetiva, e sustentável para combater a desnutrição das populações carentes, uma vez que as mesmas estarão consumindo produtos que normalmente fazem parte de sua dieta e, portanto, não terão que alterar seus hábitos alimentares.